



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA

ACTA NÚMERO SEIS

**ACTA DA 4.ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA
REALIZADA NO DIA DOIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E NOVE.**-----

----- Aos dois dias do mês de Setembro do ano de dois mil e nove, pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, no Salão Nobre do Centro Cívico de Barca, reuniu a Assembleia Municipal, na sua 4.ª Sessão Ordinária, convocada pelo seu Presidente, Luciano da Silva Gomes, em edital datado de dez de Agosto de dois mil e nove e com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**-----

1. **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA, DE ACORDO COM O ESTIPULADO PELO ART.º 39.º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL;**

2. **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO, DE ACORDO COM O ESTIPULADO PELO ART.º 40.º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL;**

3. **PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**-----

3.1. **APRECIACÃO E VOTACÃO DA ACTA N.º 5/2009;**-----

3.2. **INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL. [(ALÍNEA E) DO N.º 1 DO ART.º 5.º DO REGIMENTO];**-----

3.3. **RATIFICAÇÃO DOS LIMITES ADMINISTRATIVOS ENTRE AS FREGUESIAS DE FOLGOSA E COVELAS.**-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, SENHOR LUCIANO DA SILVA GOMES, iniciou os trabalhos com uma saudação a todos os presentes e de uma forma especial à população da freguesia de Barca. A realização da presente Sessão nas instalações do Salão Nobre do Centro Cívico de Barca era o resultado de um convite formulado, na última Sessão da Assembleia Municipal, pelo Senhor Deputado e Presidente da Junta de Freguesia de Barca,

Armindo da Silva Moutinho. Em nome da Assembleia, agradeceu ao seu Executivo a cedência das excelentes instalações, bem como toda a logística, a disponibilização de colaboradores para que a Sessão decorresse da melhor forma e o magnífico arranjo do Salão Nobre. Reiterou o seu agradecimento ao convite formulado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barca, a quem deu a palavra para proferir uma saudação de boas-vindas. -----

ARMINDO DA SILVA MOUTINHO agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal o facto de ter aceite realizar uma reunião descentralizada na sua freguesia, numas instalações magníficas, recentemente inauguradas, e de que se orgulhava poder afirmar que para além das boas condições, conforto e beleza, tinha dado uma especial atenção às acessibilidades para todos. Qualquer cidadão portador de deficiência motora tinha todas as condições para poder aceder ao Salão Nobre e a todos os espaços do Centro Cívico e da Junta de Freguesia, pois dispunha de local de estacionamento privativo, elevador com capacidade para transportar o mais variado tipo de cadeiras de rodas e rampas de acesso até ao palco onde se encontrava a Mesa da Assembleia e o parlatório. Como autarca, considerou que tinha a obrigação de possibilitar o acesso para todos, pois a melhor forma de resolver os problemas era fazer com que não existissem. Reiterou a seu agradecimento pela realização na sua freguesia da presente Sessão, pois havia um descrédito das populações com a classe política e através desta louvável iniciativa de realizar reuniões descentralizadas, era possível construir uma maior proximidade com os cidadãos e atenuar a desconfiança com os políticos. Agradeceu à Câmara e Assembleia Municipal a construção do Centro Cívico. Finalizou com uma saudação de boas-vindas a todos os presentes. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA informou que devido à ausência do seu Presidente, a Câmara Municipal far-se-ia representar pelo seu Vice-Presidente, o Eng.º António Domingos da Silva Tiago. Lembrou aos cidadãos presentes interessados em intervir, no Período de Intervenção do Público, para o fazerem de imediato, devendo para o efeito fazer a sua



inscrição prévia, preenchendo o impresso próprio. Informou que a Senhora Deputada Alcinda Márcia Oliveira Guedes da Silva, da CDU, tinha pedido a sua substituição para a presente Sessão. Foi substituída pela Senhora Deputada Carla Susana Fernandes Ribeiro, já anteriormente identificada. O documento comprovativo da sua ausência faz parte integrante da acta como **documento 1**. Verificadas as presenças constatou-se as ausências dos Senhores Deputados Joana Martins dos Santos Ascensão, Cândido Joaquim Lima da Silva Graça e Maria Luísa Dias Barreto e ao abrigo da alínea c), do ponto 1, do artigo 38.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, os Senhores Presidentes da Junta de Freguesia de Maia, Carlos dos Santos Teixeira, de Gueifães, António Alberto Anjos Monteiro e Vila Nova da Telha, Floriano de Pinho Gonçalves, que fizeram-se representar pelos seus Secretários, os Senhores Mário Augusto da Costa Ramos, Francisco Lima Monteiro e João Pedro Carvalho Figueiredo, respectivamente. Os documentos comprovativos destas substituições fazem parte integrante da acta como **documentos 2, 3 e 4**, respectivamente. De seguida, abriu as inscrições para o Período de Antes da Ordem do Dia, tendo-se inscrito e usado da palavra os Senhores Deputados:-----

LUCIANO DA SILVA GOMES, por ser a última Sessão da Assembleia Municipal do presente mandato, fez uma intervenção através da leitura do texto que faz parte integrante da acta como **documento 5**.-----

FRANCISCO AMORIM DOS SANTOS BAPTISTA, em nome do Bloco de Esquerda, agradeceu ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barca a forma gentil como tinha recebido os Deputados Municipais. De igual forma, agradeceu as palavras que anteriormente lhe haviam sido dirigidas pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que eram o fruto da postura séria do BE, e se mais não fazia, era porque não podia. De seguida, leu o texto que faz parte integrante da acta como **documento 6**. Após a leitura, apelou ao Executivo Municipal para verificar uma situação relacionada com a falta de tampas das sarjetas na Rua

Altino Coelho. -----

ARÍDIO DOS ANJOS TEIXEIRA felicitou o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barca pelas excelentes instalações do Centro Cívico de Barca, e agradeceu a forma como foram recebidos. Felicitou a Câmara Municipal por ter resolvido o problema do passeio da via de Ardegães, apesar de ainda não estar concluído, pois ainda faltavam eliminar os buracos existentes no início e no fim da via. Voltou a alertar para a insuficiente iluminação no Parque de Moutidos, sobretudo na sua parte mais baixa, onde a vegetação agravava, ainda mais, a pouca iluminação. O pedido solicitado, há algum tempo, para a beneficiação da Rua Central da Corga tivera resposta, apesar da obra ainda não estar concluída. Disse ainda, que alguns Senhores Deputados eram criticados pelo facto de no Período de Antes da Ordem do Dia, se aproveitarem para usar da palavra e referirem situações e casos pontuais nas freguesias de residência, nomeadamente problemas de pessoas, de trânsito, do estado das ruas e do ambiente, cuja resolução era da responsabilidade da Câmara Municipal. Esta foi a sua postura como Deputado Municipal, um hábito que adquiriu devido ao facto de ter sido Presidente da Junta de Freguesia de Águas Santas, que nesta condição alertava a Câmara Municipal para os problemas da sua freguesia - Águas Santas. -----

ANTÓNIO MANUEL SANTOS TEIXEIRA agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia o facto de ter sido o obreiro da descentralização das Sessões da Assembleia Municipal e formulou votos para que esta iniciativa tivesse continuidade no próximo mandato. Agradeceu a forma com o Senhor Armindo da Silva Moutinho, Presidente da Junta de Freguesia de Barca, os recebeu. Referiu que na freguesia de Águas Santas, a limpeza das ruas tinha-se agravado nos últimos seis meses, desde que se tinha verificado a mudança da empresa prestadora desse serviço. No início, a justificação era a falta de pessoal, porém, volvidos que foram seis meses, a deficiente limpeza dos arruamentos mantinha-se. Pediu à Câmara Municipal para intervir na resolução deste problema. Informou que no próximo

sábado, 5 de Setembro, a Junta de Freguesia de Águas Santas iria prestar uma homenagem póstuma ao autarca Manuel José da Silva Correia - o lançamento do seu livro "Águas Santas – Estudo Monográfico", uma obra que o falecido gostaria de ter publicado. Após o seu falecimento, tinha prometido que lhe iria fazer uma homenagem; porém, não foi possível fazê-la mais cedo, devido ao atraso da publicação do Estudo Monográfico, que só agora tinha ficado pronto. Convidou todos os presentes para participarem na cerimónia, tendo alertado que não iria permitir que deste acto houvesse qualquer aproveitamento político. -----

LUÍS MARIA FERNANDES AREAL ROTHES saudou a população de Barca, felicitou o seu Presidente de Junta, Senhor Armindo da Silva Moutinho e todos os autarcas dos últimos mandatos que tornaram possível a construção do recentemente inaugurado Centro Cívico de Barca e, ainda, fez o balanço do mandato, através da leitura do texto que faz parte integrante da acta como **documento 7**. -----

ANTÓNIO COSTA PEREIRA, em nome da CDU, agradeceu ao Presidente da Junta de Freguesia de Barca, a forma como foram recebidos os Deputados Municipais nas belas instalações do Centro Cívico, tenho formulado votos para que o povo de Barca as saiba usufruir. De seguida, leu o texto que faz parte integrante da acta como **documento 8**. -----

ARMINDO DA SILVA MOUTINHO referiu que na sua primeira intervenção como Deputado da Assembleia Municipal na Sessão descentralizada, realizada no Auditório da Quinta da Caverneira, tinha então afirmado que iria ter uma postura de jamais utilizar o parlatório da Assembleia Municipal para denegrir a imagem da Maia. Assim fez e a sua intervenção no Salão Nobre do Centro Cívico de Barca era destinada a fazer o balanço dos quatro anos de autarca e de primeiro responsável pelos destinos da Junta de Freguesia de Barca. O mandato que estava a terminar não tinha sido fácil para os portugueses, para as suas famílias e para os autarcas, devido à conjuntura de crise que se tinha abatido em Portugal e no Mundo. Não obstante em Barca, graças ao empenho da Junta de freguesia e da Câmara

Municipal tinha sido possível realizar algumas obras, nas quais se destacavam as instalações do Centro Cívico de Barca, onde se realizava a presente Sessão da Assembleia Municipal; mas havia mais obra realizada, nomeadamente a requalificação do Gestalinho, a preservação da Árvore de Camilo, as obras de ampliação e manutenção do cemitério, a requalificação da rede viária da freguesia, a ampliação da Escola de Mandim e a beneficiação das outras escolas da freguesia. Apesar de ter sido um quadriénio, tudo isto tinha sido realizado. Agradeceu à Câmara Municipal o empenho e ajuda para a realização destas obras. Não obstante, manifestou o seu desencanto por não ter conseguido eliminar um problema que sempre o tinha preocupado: a existência de rouletes na sua freguesia, que estavam sedeadas na Rua da Castanheira, que apesar de serem rouletes, eram um atentado ambiental, pois, as condições de higiene, de salubridade e o ruído provocado pelos utentes eram uma triste realidade. Formulou votos para que este "espinho", que estava cravado na sua freguesia, fosse eliminado. -----

ANTÓNIO FERNANDO GOMES DE OLIVEIRA E SILVA, em nome dos Senhores Deputados da Coligação Primeiro as Pessoas, agradeceu à Junta de Freguesia de Barca, na pessoa do seu Presidente, a hospitalidade com que recebeu os Deputados Municipais. Louvou a Mesa da Assembleia, na pessoa do seu Presidente, pela demonstração de proximidade com o eleitorado e com os Maiatos, ao realizar, pela segunda vez, na Vila do Castelo da Maia, uma Sessão descentralizada da Assembleia Municipal, no magnífico edifício do Centro Cívico de Barca, umas instalações que tinham sido conseguidas graças ao esforço e empenho do actual e anteriores Presidentes da Junta de Freguesia, de diversas forças políticas, e que tinham tornado um sonho em realidade. De seguida, fez um balanço do mandato que estava a chegar ao fim. Começou por elogiar a forma como o Senhor Luciano da Silva Gomes exerceu o seu mandato de Presidente da Assembleia, pois tinha colocado acima de tudo as pessoas, ao respeitar de forma profunda todos os eleitores e todos os Maiatos. Cumprimentou todos os responsáveis da Assembleia que, ao longo dos últimos quatro anos, tinham contribuído para

que o Órgão Assembleia Municipal tivesse atingido a dignidade e fosse um exemplo autárquico no país. Essa saudação foi dirigida em primeiro lugar ao Senhor Deputado Independente, Floriano de Pinho Gonçalves, ausente na presente Sessão mas devidamente representado por um membro do seu Executivo. Saudou a CDU na pessoa do actual Líder, António Costa Pereira, tendo referido com profunda saudade o Senhor Deputado Júlio Manuel Martins Gomes, que também tinha liderado a Bancada da CDU, e que fora um prazer ter trabalhado com a CDU e com os seus Líderes, relevando o facto de terem feito uma oposição constante e empenhada, sabendo divergir quando o entenderam oportuno, e, terem a sabedoria para construir quando consideraram que o deveriam fazer. Saudou os Senhores Deputados Francisco Amorim Santos Baptista e Silvestre Santos Gomes Pereira do Bloco de Esquerda, que tinham feito uma oposição muito participativa e séria. Tinha sido, ainda, possível, com o Líder Parlamentar do BE, construir pontes em exemplo de democracia, de uma forma que considerou ímpar no panorama autárquico nacional. Cumprimentou o Partido Socialista na pessoa do seu primeiro Líder Parlamentar, o Senhor Deputado José António Andrade Ferreira, que muito cedo tinha renunciado ao seu mandato e saudou o actual Líder, o Senhor Deputado Luís Maria Fernandes Areal Rothes, tendo referido que comungava, em parte, das palavras que proferira na sua intervenção de hoje, nomeadamente na consideração de que a Assembleia Municipal era o fórum de excelência do debate político. Entendia que o exercício da actividade de Deputado Municipal, era um exercício muito nobre, por ser realizado em regime de voluntariado e, felizmente, para bem de todos e da democracia, tinha sido possível encontrar neste Órgão Autárquico, autarcas de excelência que com a sua acção e intervenção tinham contribuído para o desenvolvimento da Maia. Foi com grande apreço, que registara que do fórum Assembleia Municipal saíam os principais candidatos das diversas forças políticas aos Órgãos do Poder Autárquico da Maia. Isto significava a qualidade dos membros que constituíam a actual Assembleia Municipal. Saudou os Senhores Deputados da Coligação

Primeiro as Pessoas pela forma como souberam dignificar a Assembleia Municipal, de forma especial o CDS/PP por toda a solidariedade prestada durante o mandato. Saudou a Mesa pela forma isenta como dirigiu os trabalhos. Lembrou que na última reunião de Líderes, todos os representantes das diversas forças políticas tinham elogiado a acção desenvolvida pela Mesa da Assembleia e, ele próprio, na referida reunião não tecera comentários, pois reservara-se para o fazer na presente Sessão. A acção da Mesa da Assembleia tinha provado que era possível governar com uma maioria absoluta, sem prepotências ou acções autoritárias. Na reunião todos os líderes foram unânimes em afirmar que todas as forças políticas tinham sido tratadas de igual forma. Este era o reconhecimento e o maior mérito que poderia ser imputado ao Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Luciano da Silva Gomes, a quem saudou. Noutros municípios, esta realidade não existia, o que lamentou. A Assembleia Municipal tinha realizado acções pioneiras que não eram toleradas nem travadas por todos. A descentralização das sessões da Assembleia Municipal tinha sido uma decisão sábia e transparente. A Assembleia Municipal da Maia publicava uma revista, Sentir a Maia, que era caso único no país. As visitas temáticas eram outra iniciativa que deveria ter continuidade no futuro. A presença do Presidente da Assembleia em muitas iniciativas da sociedade civil, era merecedora de realce. Formulou votos para que as medidas inovadoras realizadas se tornassem no futuro dados adquiridos. A Assembleia Municipal era o patamar intermédio entre a Câmara Municipal e o Povo, e era a este Povo que competia, dentro de 39 dias, apreciar o balanço da actividade realizada. Não era como a Oposição que se aproveitava da tribuna da Assembleia Municipal para fazer campanha eleitoral. A Assembleia Municipal tinha aprovado deliberações muito importantes para o desenvolvimento da Maia, nomeadamente o PDM, a Praça e o Parque Maior e o Maia Golf. O actual mandato ficará para a história do poder autárquico da Maia, pois, foram aprovados processos que iriam marcar o futuro do nosso Município. Antes de finalizar, saudou a Câmara Municipal pela forma como

tinha sabido dialogar com os Líderes Parlamentares na informação sobre alguns pontos de grande importância como o PDM e o Parque Maior, tendo colocado à disposição dos Líderes parlamentares toda a informação, toda a documentação, todos os meios técnicos e humanos para que, ao decidirem, o fazerem da forma mais consciente possível. A todos desejou para o futuro, os maiores sucessos políticos e pessoais e, que de futuro, fossem empenhados como os Deputados da Coligação Primeiro as Pessoas o tinham sido. -----

VÍTOR MIGUEL DA SILVA disse que acabara de ouvir o que de bom tinha sido realizado e que iria falar do que tinha falhado. Os Deputados da assembleia Municipal tinham sido eleitos para defender os interesses da população maiata; por esta razão, as intervenções na Assembleia deveriam ter sido nesse sentido, o que lamentavelmente não tinha acontecido, pois falou-se muito dos problemas nacionais e esqueceram-se dos locais. Todos os cidadãos deveriam ler os programas eleitorais para saberem se os seus eleitos os tinham cumprido. Se tal fizessem nos actos eleitorais, tinham uma melhor consciência em quem votar para decidir o seu futuro. Os eleitores tinham o direito e a faculdade de poder escolher os seus autarcas, baseados na exigência do cumprimento das promessas feitas. Questionou a Câmara Municipal sobre o ponto da situação do Plano de Acessibilidades, uma vez que nas próximas semanas, terminaria a fase de estudo, e, em Outubro, seria iniciada a implementação no terreno das acessibilidades. Na última sessão da Assembleia Municipal, alguns cidadãos portadores de deficiência motora viram-se impedidos de aceder ao Salão Dom Manuel I, do Edifício dos Paços do Concelho, para assistirem a uma Sessão da Assembleia Municipal. De acordo com o que estava transcrito na respectiva acta dessa mesma reunião, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Luciano da Silva Gomes, garantira que nesse local não voltaria a reunir a assembleia sem que primeiro fossem criadas as condições de acessibilidades para os cidadãos portadores de deficiência motora. O Senhor Deputado Armindo da Silva Moutinho, Presidente da Junta de Freguesia de Barca, tinha oferecido as instalações do seu Centro

Cívico, para nele realizar a sessão, na eventualidade de não haver acessibilidades no Salão Dom Manuel I, visto nele haver boas acessibilidades. O Senhor Presidente da Junta de Vila Nova da Telha, Deputado Floriano Pinho Gonçalves, tinha falado de acessibilidades na sua freguesia. Tudo isto era razão para a necessidade de implementação do Plano de Acessibilidades, mas feito sem qualquer aproveitamento político. O Senhor Deputado António Fernando Gomes de Oliveira e Silva tinha referido que a realização, pela segunda vez, de uma Sessão da Assembleia Municipal numa freguesia da Vila do Castelo era um bom exemplo da descentralização. O Senhor Deputado tinha errado ao fazer esta afirmação, uma vez que a presente Sessão realizava-se no Centro Cívico de Barca, por falta de acessibilidades ao Salão Dom Manuel I, no edifício dos Paços do Concelho. Lembrou que na sua qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia de Águas Santas, no mandato 1997/2001, tinha promovido Sessões da Assembleia da sua Freguesia, fora do Edifício da Junta. Lançou um repto aos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia para realizarem reuniões descentralizadas nas suas freguesias. Finalizou com votos de felicidades para todos. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA esclareceu que a realização da presente Sessão no Centro Cívico de Barca não tinha sido devida ao facto de não haver acessibilidades no Salão Dom Manuel I, no edifício dos Paços do Concelho, mas sim pelo facto de terem sido convidados. Os Senhores Deputados encontravam-se no Centro Cívico de Barca porque para isso tinham sido convidados. Nutria um grande respeito por todos os cidadãos e de forma particular os deficientes, e, fora por essa razão, que na última Sessão tinha afirmado que não realizaria mais reuniões, sem que primeiro fossem criadas as devidas acessibilidades para todos. A Câmara já tinha adquirido o equipamento e apenas faltava a sua montagem. Se a presente Sessão se realizasse no Salão Dom Manuel I, o equipamento seria montado atempadamente. A Assembleia Municipal tinha sido convidada para realizar uma Sessão no Salão Nobre do Centro Cívico de Barca e acedera ao convite, e, como convidados deveriam



ser respeitados os anfitriões e não alegar outra razão para a presença em Barca. Não estava preocupado com o futuro, pois, este dependia do Povo da Maia, que era sábio nas suas escolhas e decisões. -----

RUI MANUEL MADUREIRA MONTEIRO prescindiu do uso da palavra. -----

DOMINGOS DE JESUS E SOUSA leu o texto que faz parte integrante da acta como **documento 9.** -----

EUGÉNIO JOSÉ VIEIRA TEIXEIRA leu o texto que faz parte integrante da acta como **documento 10.** -----

JOÃO PEDRO CARVALHO FIGUEIREDO, representante na presente Sessão do Senhor Deputado Independente, Floriano Pinho Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova da Telha, pediu a palavra para esclarecer que na freguesia de Vila Nova da Telha havia uma candidatura independente à Assembleia de Freguesia, designada por Independentes por Vila Nova da Telha. Esta candidatura não fizera qualquer acordo eleitoral com qualquer partido. Se um ou mais partidos a apoiavam, a candidatura nada tinha a ver com o apoio que esses partidos lhe davam. -----

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ENG.º ANTÓNIO DOMINGOS DA SILVA TIAGO, disse que o trabalho do mandato da Câmara, Assembleia Municipal e das Juntas e Assembleias de Freguesia iria ser sufragado no próximo dia 11 de Outubro. Os assuntos autárquicos deveriam ser tratados com elevação e dignidade. Agradeceu à Mesa e ao Executivo de Barca a forma gentil como o recebeu. Ao Senhor Deputado Arídio dos Anjos Teixeira e António da Costa Pereira disse que os problemas de limpeza urbana iriam ser resolvidos pela Empresa Municipal Maiambiente. Sobre o problema de poluição ambiental da Ribeira do Boi Morto, também conhecida por Rio Torto ou Ribeira dos Amores, disse que o importante era recuperar o espaço. Era o que a Câmara Municipal estava a fazer, recuperação ambiental, um local agradável com espaços verdes, recuperação da ribeira, um parque com

jardins e um sítio agradável para todos poderem usufruir. Os maus cheiros eram emanados do vizinho concelho do Porto, onde a Ribeira tinha a sua nascente, na zona da Asprela. O Porto não tinha a qualidade e o avanço da Maia a nível de rede de saneamento, pois ainda despejava os esgotos através da rede de águas pluviais no rio de que a Ribeira do Boi Morto era um exemplo. Disse que iria pedir ao Município do Porto para eliminar a fonte de maus cheiros. Pediu ajuda ao Senhor Deputado António da Costa Pereira para interceder junto do seu camarada de Partido, Rui Sá, pois era o Vereador da Câmara Municipal do Porto responsável pelos SMAS. Sobre o Plano de Acessibilidades referido pelo Senhor Deputado Vítor Miguel da Silva, esclareceu que a 16 de Junho fora apresentado o diagnóstico e a 19 de Setembro seria apresentado o Plano de Acção, que seria implementado no próximo mandato, que por ser muito ousado iria demorar cerca de dois anos. Reiterou a informação do Senhor Presidente da Assembleia: o equipamento para permitir o acesso ao Salão Nobre já se encontrava na Câmara e iria ser instalado nos próximos dias e, se fosse necessário, já estaria pronto se a presente Sessão se realizasse no edifício dos Paços do Concelho. Felicitou o Senhor Deputado António Fernando Gomes de Oliveira e Silva pelo teor da sua intervenção.-----

ANTÓNIO DA COSTA PEREIRA pediu a palavra para esclarecer que a CDU no Porto tinha sido a responsável pelo saneamento, mas que o seu Presidente da Câmara, Rui Rio, durante dois mandatos, nada tinha feito para resolver o problema. Era ao Presidente da Câmara que deveriam ser assacadas as responsabilidades. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO, DE ACORDO COM O ESTIPULADO PELO ART.º 40.º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL; -----

----- Inscreveu-se e usou da palavra o senhor Múncipe **ANTÓNIO MEIRA** que, depois de ter proferido algumas palavras laudatórias ao Senhor Presidente da Câmara, da Junta de Freguesia de Barca e aos Deputados Municipais, pediu para ser informado sobre o Pólo

Escolar, a beneficiação da Rua do Coureló e a recuperação do Monte de Santa Cruz. -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

----- **3. 1. APRECIACÃO E VOTACÃO DA ACTA N.º 5/2009;** -----

----- Nenhum Senhor Deputado se inscreveu para usar da palavra. -----

----- Posta à votação, foi aprovada por maioria com duas abstenções dos Senhores Deputados Marco José Duarte Martins, do PS, e Carla Susana Fernandes Ribeiro, da CDU, por ausência na referida sessão. -----

----- **3. 2. INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL. (ALÍNEA E) DO N.º 1 DO ART.º 5.º DO REGIMENTO;** -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA informou que a todos os Senhores Deputados tinha sido enviada a “Informação do Senhor Presidente da Câmara acerca da Actividade Municipal”, que faz parte integrante da acta como **documento 11**. -----

----- Inscreveu-se e usou da palavra a Senhora Deputada **CARLA SUSANA FERNANDES RIBEIRO** leu o texto que faz parte integrante da acta como **documento 12**. -----

O Vice-Presidente da Câmara em resposta à anterior intervenção informou que sobre acessibilidades já havia respondido anteriormente. Sobre o Monte da Caverneira, afirmou que ainda não tinha sido possível adquirir todos os terrenos, e que uma opção passava pelo aluguer do espaço, com opção de compra, de forma a dar continuidade ao trabalho em curso e que estava a ser feito de acordo com o projecto final do local, que passava pela requalificação do Monte da Caverneira. O Executivo Municipal considerava-se insatisfeito, por mais obras que realizasse, pois era sua obrigação procurar oferecer mais espaços verdes e melhor qualidade de vida aos seus munícipes. Citou o caso da Quinta da Picua, como um exemplo da preocupação da Câmara em expandir os espaços verdes. -----

----- **3.3. RATIFICAÇÃO DOS LIMITES ADMINISTRATIVOS ENTRE AS FREGUESIAS DE FOLGOSA E COVELAS.** -----

----- Inscreveram-se e usaram da palavra os Senhores Deputados: -----

LUÍS CÂNDIDO RIBEIRO DE SOUSA leu o texto que faz parte integrante da acta como **documento 13.** -----

RUI MANUEL CARVALHO DIAS iniciou a sua intervenção sobre o tema as linhas de alta tensão, que por ser um assunto fora da Ordem de Trabalhos e diferente do ponto em análise, foi-lhe retirada a palavra. -----

----- Posto o ponto à votação, **foi aprovado por unanimidade.** -----

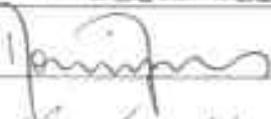
----- Não havendo mais assuntos a tratar, foi lida e aprovada, por unanimidade, a acta em minuta, para efeitos imediatos das deliberações tomadas, tendo sido dado à Mesa o inerente voto para a sua elaboração definitiva. -----

----- E sendo zero horas e vinte e cinco minutos do dia três de Setembro do ano em curso, foi dada por encerrada a reunião, de que, para constar, se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelos Membros da Mesa: Presidente da Assembleia Municipal, Luciano da Silva Gomes, pelo 1.º Secretário Domingos de Jesus e Sousa e 2.º Secretária Maria de Lurdes da Costa Almeida Rebelo Maia. -----

O Presidente:



O 1.º Secretário:



A 2.º Secretária:



Assembleia Municipal da
Maia

Entrada nº 119

Em 31/08/09

*Penso que...
o seguinte,
31/9/09
2
1-2
7*

Assembleia Municipal da Maia

De: ALCINDA MÁRCIA [alcinda.marcia@gmail.com]

Enviado: sexta-feira, 28 de Agosto de 2009 14:51

Para: assembleia@cm-maia.pt

Assunto: URGENTE - Pedido de Substituição para a Assembleia Municipal a decorrer em Setembro de 2009

Exmo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal da Maia,

Alcinda Márcia Oliveira Guedes da Silva, deputada do Grupo Municipal da CDU, vem requerer a V.ª Ex.ª a substituição para a próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal da Maia que irá ter lugar no próximo Mês de Setembro, dado que me será impossível estar presente, pelo que, irei ser substituída nos termos da Lei.

Agradeço a atenção dispensada,

Com os melhores cumprimentos

Alcinda Márcia Oliveira



Freguesia da Maia
Município da Maia

DOC. 2

Handwritten initials and a mark, possibly "w" and "A", with a checkmark-like symbol.

Ex.mo Senhor Presidente da
Assembleia Municipal da Maia
Paços do Município
Praça Dr. José Vieira de Carvalho
4470-220 MAIA

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
		2009/758	02/09/2009
Assunto: 4ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal - 2009 Substituição			

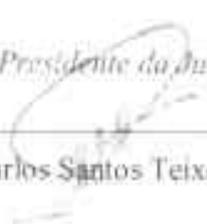
Ex.mo Senhor Presidente

Sirvo-me do presente ofício para comunicar a V. Exa. que, por me encontrar ausente do Município por motivo de Férias, não poderei participar na 4ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, que se realiza hoje, 2 de Setembro de 2009.

Por este motivo faço representar-me pelo Vogal Substituto, Mário Augusto Costa Ramos.

Sem outro assunto, subscrevo-me com os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da Junta,



(Carlos Santos Teixeira)



DOC. 3

[Handwritten initials]

**JUNTA DE FREGUESIA DE GUEIFÃES
CONCELHO DA MAIA**

EXMO. SENHOR
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DA MAIA

Gueifães, 02 de Setembro de 2009

Exmo. Senhor Presidente,

Os meus melhores cumprimentos.

Em conformidade com a alínea c), do n.º 1, do art.º 38º, da Lei 169/99, de 18/09, informo V. Exa., que estará presente na sessão da Assembleia Municipal da Maia, a realizar no dia 02 do corrente, o Senhor Francisco Lima Monteiro, Secretário da Junta de Freguesia de Gueifães, que por meu impedimento, é o Substituto por mim designado.

Sem outro assunto de momento, apresento a V. Exa., as minhas cordiais saudações Autárquicas.

O Presidente

António Alberto Anjos Monteiro
(António Alberto Anjos Monteiro)

Ph
~
g

Ex.mo Senhor
Presidente da Assembleia Municipal da Maia
Luciano da Silva Gomes
Praça do Município
MAIA

Assunto: 4.ª Sessão Ordinária

Floriano de Pinho Gonçalves, deputado Independente, da Assembleia Municipal da Maia, vem por este meio de acordo com a lei e o regimento da Assembleia, informar que, por motivos de ausência do País na data de 4 de Setembro de 2009, não me será possível estar presente na 4.ª sessão ordinária, sendo substituído pelo secretário da Junta de Freguesia, Sr. João Pedro Carvalho Figueiredo.

Aproveito para endereçar os meus melhores cumprimentos

Maia
22/08/2009



Floriano de Pinho Gonçalves



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA
Praça do Doutor José Vieira de Cavalho
4470-207 MAIA

Handwritten signatures and initials, including a large 'H' and a signature that appears to be 'J. V. de Cavalho'.

Excelentíssimos Senhores:

- ❖ Vice-presidente da Câmara Municipal;
- ❖ Senhora e senhor Secretários da Mesa;
- ❖ Senhoras e senhores Deputados Municipais;
- ❖ Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia;
- ❖ Senhores Vereadores;
- ❖ Órgãos de Comunicação Social;
- ❖ Minhas senhoras e meus senhores.

Por ser esta a última Sessão da Assembleia Municipal deste mandato, não poderia deixar de me dirigir a todas vossas Excelências, para, de uma forma simples e resumida dar nota daquilo que me vai na alma.

Nesta última reunião em que nos encontramos, não no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, mas no Salão Nobre do Centro Cívico de Barca, dando continuidade e cumprimento a um dos compromissos de realizarmos Sessões descentralizadas, numa clara afirmação de respeito pelos Maiatos em geral, mas por todos e cada um dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA
Praça do Doutor José Vieira de Carvalho
4470-202 MAIA

senhores Presidentes de Junta, aqui estamos, numa agenda modesta, mas que não deixa de cumprir a legalidade que se impõe.

Nesta oportunidade não posso deixar de me dirigir de forma amiga a todos vós.

Começo por cumprimentar e agradecer a leal e fraterna colaboração da Câmara Municipal, na pessoa do seu Vice-presidente. Afirmo a este propósito quanto me foi grato poder contar, sempre, com a Câmara Municipal nas mais variadas iniciativas, e foram muitas, que a Assembleia Municipal realizou durante este mandato.

Foi possível estabelecer uma relação franca e aberta, quer política, quer pessoal com Vossa Excelência, e por seu intermédio com todos os Membros da Câmara Municipal e com todos os Colaboradores do Município, que chamados a colaborar sempre o fizeram com prontidão e eficiência. Por isso deixo o meu reconhecimento e estou certo que o faço em nome de todos os que fazem parte da Assembleia Municipal.

Ao 1.º Secretário e à senhora 2.ª Secretária da Mesa da Assembleia senhor Domingos de Jesus e Sousa e Prof. Maria de Lurdes Maia, que ao longo destes quatro anos foram os meus auxiliares preciosos para que todos os trabalhos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA
Praça do Doutor José Vieira de Carvalho
4470-212 MAIA

decorressem com eficiência e normalidade. A Vossas Excelências senhores Secretários o meu muito obrigado.

Depois,

Aos Líderes Parlamentares, António Fernando, Luís Rothes, Francisco Baptista, Costa Pereira e Floriano Gonçalves que através das Reuniões de Líderes me ajudaram a preparar todas as actividades da Assembleia Municipal, valorizando e a tornando profícuo todo o nosso trabalho, apesar da virtude de na diferença sempre chegamos a acordo. Valeu a pena.

Depois,

Às senhoras e aos senhores Deputados aqui presentes, quero deixar o meu muito obrigado pela forma correcta como sempre me trataram, apesar divergências naturais, nunca deixaram de colocar acima de tudo o sentido de responsabilidade que sempre esteve presente que é o de querermos, todos, o melhor para a nossa Maia e para as nossas Gentes.

Depois,

Quero deixar também um agradecimento aos senhores Deputados que iniciaram o seu mandato e que por razões de ordem pessoal e profissional tiveram de suspender ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA
Praça do Doutor José Vieira de Carvalho
4470-302 MAIA

Handwritten initials and marks in the top right corner, including a large 'H' and a signature-like scribble.

até renunciar ao cargo para que foram eleitos, não deixando de no período em que exerceram as suas funções de o terem feito com o mais elevado sentido de responsabilidade.

Disse que a Assembleia Municipal é o órgão autárquico, como instrumento deliberativo de um município, onde melhor se pode e deve debater as grandes opções de gestão de um concelho.

É um fórum de debate autárquico por excelência.

O Plenário da Assembleia é o local onde a actividade do Executivo Municipal é melhor analisada do ponto de vista político. É o órgão onde existe uma maior representação partidária originando, conseqüentemente, um maior e salutar confronto de ideias e projectos.

A Assembleia Municipal realizou durante o mandato diversas acções, tendo por objectivo o Cidadão, assentes nos seguintes princípios:

- Plenário de Debate e de Reflexão;
- Solidariedade de um Projecto Comum;
- Garantia da Pluralidade Democrática;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA
Praça do Doutor José Vieira de Carvalho
4470-202 MAIA

- Proximidade Sentida com os Cidadãos e
- Informação, inovação e comunicação.

Esta realidade só foi possível graças ao apoio de todos os senhores Deputados, que desta forma souberam dignificar o Órgão Assembleia Municipal.

A Maia, os Maiatos e a Democracia foram engrandecidos com a acção de todos nós.

Por isso, deixo aqui a todos e a cada um o meu muito obrigado e afirmo a todas Vossas Excelências que poderão sempre contar comigo em qualquer circunstância e estou certo que poderei da mesma forma contar convosco.

Há mais vida para além da política, pois as amizades que se construíram na diferença de pensamento prevalecem para além do tempo.

Muito obrigado.

Maia, 2 de Setembro 2009

Bloco de Esquerda



Doc. 6

H
M
S

Senhor presidente
Senhores secretários
Senhor presidente da Câmara
Senhores vereadores
Senhores deputados
Digníssima comunicação social
Estimados Maiatos presentes.

Em 2005, quando assumimos as responsabilidades emanadas do voto dos Maiatos, comprometemo-nos a que tudo iríamos fazer para merecer essa confiança!

Efectivamente e fazendo um resumido balanço do trabalho que efectuamos nesta Assembleia, concluímos que em todas as nossas intervenções, procuramos de modo responsável defender os interesses dos Maiatos.

Com efeito, sempre questionamos e denunciámos as medidas que o executivo impôs pela maioria absoluta a esta Assembleia, nomeadamente na aprovação de orçamentos megalómanos que nunca foram cumpridos, a quase nula discussão do PDM, contra a entrega da gestão do Parque Escolar à Empresa Municipal Academia das Artes.

Alertamos ainda para os perigos da parceria Público Privada do Hospital Lídador, foi o que se viu e o que se vê com a falência do Grupo SLN, e o consequente adiamento do projecto para não se sabe quando.

Temos denunciado veementemente as degradadas condições dos Bairros do Sobreiro e as tentativas do executivo camarário para excluir os moradores do projecto Praça Maior.

Tentamos ganhar esta Assembleia para uma maior entrega perspectivando a resolução de graves problemas de saúde pública como o caso absurdo da

12
poluição da Siderurgia Nacional e pela reposição dos Transportes Colectivos retirados a milhares de Maiatos pela STCP.

~~_____~~
~~_____~~
~~_____~~

Combatemos as desigualdades sociais, propondo à Câmara a aplicação de medidas urgentes de combate à crise que se abate sobre o nosso país, e, naturalmente, sobre os maiatos. Pois, são já mais de 8.000 os desempregados no concelho, são cada vez mais as famílias que recorrem ao RSI, o número de pobres no concelho aumenta todos os dias, a fome e a miséria são uma ameaça latente também no nosso concelho! Combateremos a fantasia de oásis paradisíaco que a direita pretende passar como correspondendo à situação no nosso concelho!

Denunciamos a falta de sensibilidade social do executivo, quando gasta num ano em imagem e publicidade 438.000 € e, para um fundo de emergência de apoio a famílias em situação de grandes dificuldades, apenas concede 100.000 €! Colocando em evidência os critérios de solidariedade e justiça desta maioria?

Lutamos para que nesta autarquia se voltasse a comemorar condignamente o 25 de Abril e continuaremos a lutar, para este dia não caia no esquecimento, como é desejo da direita.

Batemo-nos para que as forças partidárias aqui representadas nesta assembleia tivessem um espaço condigno para desenvolver um trabalho mais profícuo junto dos cidadãos Maiatos, que nos procuram, os quais tivemos que receber nas escadas do edifício da Câmara Municipal. Aqui denotou-se má vontade de quem tem o poder para dar respostas a esta premente necessidade.

w 17h

O grupo parlamentar do Bloco de Esquerda nesta Assembleia retirou ainda como conclusão do balanço do seu mandato que os partidos e independentes que não têm representantes na vereação, são altamente prejudicados no desenvolvimento da sua actividade, embora reconhecendo que apesar dos esforços feitos pelo Senhor Presidente da Assembleia os temas e assuntos colocados na ordem de trabalhos deveriam ser entregues aos deputados com uma maior antecedência assim como, todos os documentos de suporte que lhes permitissem uma análise mais profunda e responsável. É um aspecto que a futura Assembleia terá de trabalhar e que certamente melhorará a qualidade dos debates e consequentemente a clareza nas decisões.

Apesar das dificuldades e obstáculos de percurso que fomos encontrando, foi para nós muito gratificante participar nesta Assembleia.

As opções ideológicas que logicamente nos separam são evidentes, mas apesar disso, obtivemos uma mais valia que para nós foi, é e continuará a ser um ponto de referência na luta democrática em defesa dos interesses de todos os Maiatos!

Finalizando este mandato podemos garantidamente afirmar que esta Assembleia Municipal, tem que ser ainda mais audaz, mais interactiva e mais eficaz.

Acreditamos que iremos continuar a merecer a confiança dos Maiatos e como tal, cá estaremos no próximo mandato, certamente mais reforçados, com um grupo parlamentar mais numeroso, unido e motivado e com um único objectivo, lutar por um Concelho mais equilibrado, mais solidário e moderno, onde todos os maiatos se sintam felizes e gostem viver!

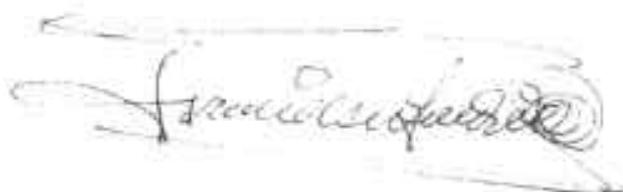
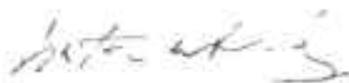
Levaremos avante a defesa de uma mudança necessária que urge e que acreditamos que se fará sentir na próxima Assembleia!

Saberemos humildemente aceitar as responsabilidades ^{que} em nós serão depositadas pelo voto dos Homens e mulheres do nosso Concelho!

Pelo grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda

Maia 02 de Agosto 2009

Francisco Amorim
Silvestre Pereira



GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhores Deputados Municipais
Senhor Presidente da Câmara Municipal e Senhores Vereadores.

1. Queremos começar por saudar o povo de Barca, que hoje nos acolhe para esta sessão da AMM, dirigindo um cumprimento muito especial ao Sr. Presidente da Junta e ao restante executivo, assim como ao Sr. Presidente e aos outros membros da Assembleia de Freguesia. O PS valoriza esta forma de presença da AMM nas freguesias, que considera se deve estabelecer segundo critérios claros e antecipadamente conhecidos de todos. Aproveito ainda para vos felicitar pela inauguração recente dos novos espaços cívicos da freguesia, que resultaram da vontade e do empenho dos autarcas que têm dirigido esta freguesia nos últimos mandatos.

2. Esta é a última sessão ordinária do presente mandato desta Assembleia Municipal da Maia. É, por isso, um momento propício para balanços, mesmo que sumários, sobre a forma como decorreu o mandato que agora vai terminar. Permitam-me portanto, desde já e em primeiro lugar, que realce o facto de ter sido para nós - creio que posso falar em nome de todos os deputados municipais - uma honra e um privilégio servir a Maia neste que é o espaço decisivo de participação democrática concelhia. Quando sabemos que há quem procure desvalorizar a vida política e a vivência democrática, é bom sublinhar que tivemos aqui várias dezenas de deputados que, num confronto democrático saudável e indispensável, se dispuseram a trabalhar em prol da sua terra e do bem comum de quem nela vive e nela trabalha. Àqueles que gostam de lamentar a vivacidade, que

consideram excessiva, dos debates que aqui tivemos, quero dizer que não perceberam ainda a essência da vida de uma assembleia deliberativa democrática: estes espaços devem viver do confronto claro entre propostas e pontos de vista assumidamente diferentes, que pode e deve ser compatível com o óbvio respeito pelas pessoas e pelas instituições. A vida política concelhia só tem, evidentemente a ganhar com isso!

3. Fomos assim, nesta Assembleia Municipal, uma oposição clara ao actual poder autárquico. Uma oposição enérgica e combativa, que sempre procurou resistir às múltiplas formas com as quais o poder conservador procura limitar a nossa capacidade de intervenção. Fomos uma oposição que soube pautar a sua conduta política por uma exigência crítica e construtiva e que foi capaz de um trabalho persistente de apresentação de propostas e de construção de novas soluções políticas para o futuro da Maia e para melhorar as condições de vida dos seus cidadãos. Tive a oportunidade de liderar um bom grupo municipal e quero, por isso, prestar um público agradecimento a todos os que, prestando uma sã e disponível colaboração, contribuíram para a afirmação política do Partido Socialista e desta Assembleia Municipal.

4. Infelizmente, como se sabe, o actual quadro que regula o funcionamento deste órgão autárquico - e cuja alteração só a constante mudança de humores do PSD nacional tem inviabilizado - limita ainda de forma séria a nossa capacidade de intervenção, colocando-nos excessivamente dependentes das propostas de deliberação apresentadas pelo executivo. Esta circunstância, sempre lamentável, é especialmente grave quando, como é o caso na Maia, estamos perante um executivo cansado e apático, sem desígnio nem projecto, que se esgota nas tarefas de representação e propaganda.

HL
~
df

5. Este último mandato foi efectivamente absolutamente conflagrador. Limitado à gestão corrente da Câmara, o executivo não concretizou nenhuma obra significativa, nem encontrou quaisquer respostas para os problemas mais significativos com que os maiatos se confrontam. Limitou-se, em desespero de causa, a procurar dar a ideia que tinha sido da sua iniciativa aquilo que resultou da acção de um governo nacional empenhado, designadamente, na qualificação das estruturas educativas e dos serviços de saúde primária. Há múltiplos exemplos que ilustram esta incapacidade e esta fragilidade da direita: o Hospital do Lidador continua irremediavelmente adiado; a requalificação do bairro do Sobreiro desapareceu do discurso político da direita; o Centro de Reabilitação do Norte e a Escola Superior de Tecnologias da Saúde foram equipamentos incrivelmente perdidos para outro concelho da área metropolitana. O trabalho desta Assembleia foi assim claramente prejudicado por esta apatia do executivo de direita, que não fez propostas para deliberação em domínios essenciais, como as do apoio às famílias e ao empreendedorismo e ao emprego, nem foi capaz de levar a bom porto algumas das deliberações importantes aqui assumidas.

6. Os maiatos interrogam-se, muito justamente, sobre as consequências futuras desta falta de iniciativa, desta ausência de projectos e desta quebra de protagonismo metropolitano. A vida autárquica maiata e o futuro desta Assembleia precisam de uma outra maioria, mais ambiciosa, que disponha de NOVAS IDEIAS e que garanta MAIS TRABALHO! Esta é a condição imprescindível para que se possa melhorar, no futuro, o trabalho da Assembleia Municipal da Maia. É bom entretanto que, partindo da experiência adquirida, se avance em três sentidos fundamentais e articulados. Um primeiro é o que se prende com a necessidade de alargar a presença desta

Assembleia na vida do concelho e promover a participação dos cidadãos nos processos deliberativos. Já aqui apresentámos várias propostas com essa finalidade e vamos continuar a sugerir novas soluções para a implicação dos cidadãos na vida política do concelho.

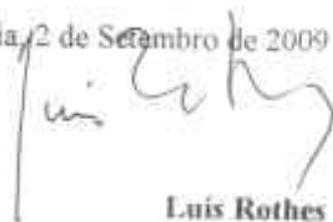
7. Um segundo sentido essencial relaciona-se com a necessidade de, num quadro de imprescindível e rigorosa contenção orçamental, favorecer a qualificação da intervenção desta Assembleia. É preciso, designadamente, dar os primeiros passos na criação de Comissões de Trabalho especializadas, seguindo as boas práticas já estabelecidas em órgãos congéneres na Europa. Estas Comissões devem cumprir duas funções imprescindíveis: desde logo, assegurar o estudo, a informação e a consulta relativas aos assuntos que forem submetidos à apreciação para deliberação; e, igualmente, o acompanhamento da acção do executivo, sem prejuízo do superior controlo e fiscalização que, com carácter geral e de acordo com a lei, corresponde ao Plenário da AMM.

8. Finalmente, deveremos dar passos seguros no sentido de garantir a total transparência no exercício dos cargos políticos. A insidiosa desconfiança que se tende a gerar relativamente aos políticos é seguramente o aspecto mais desagradável para quem se envolve nesta experiência com o deputado municipal. Devemos fazer tudo aquilo que possa travar esta desconfiança social relativamente a quem se dispõe a servir a causa pública. Por isso me parece ajustado que a lei procure já, nomeadamente através das limitações à capacidade eleitoral, evitar que os eleitos possam, através do exercício das suas funções ou da sua situação perante a autarquia, utilizar a chamada *captatio benevolentiae* na área geográfica onde actuam. Estamos aqui, de qualquer forma, perante uma questão ética essencial. É seguramente aos tribunais que cabe, com total independência, fazer cumprir a lei. Agora, só

conseguiremos avançar neste domínio, se assumirmos este desafio também como uma questão política. Neste âmbito, mais do que procurarmos incessantemente um aperfeiçoamento jurídico, com o qual nunca conseguiremos evitar que alguns torneiem o espírito da lei, é bem preferível avançarmos com iniciativas e compromissos políticos pela transparência, que tornem claro que quem exerce cargos políticos não apenas cumpre a lei mas, fundamentalmente, não retira nenhum proveito ilegítimo, mesmo que legal, dessa actividade cívica. Sei que esta é uma preocupação de todos e que, por isso, estaremos todos empenhados em dar prioridade a esta pedagogia republicana pela transparência política.

9. Estou firmemente convicto de que, se avançarmos neste sentidos, daremos passos importantes para qualificarmos o trabalho desta Assembleia e para valorizarmos a sua função democrática essencial, contribuindo para que ela se afirme, cada vez mais, como o espaço por excelência do debate e da participação cívica democrática. A bem da Maia e de todos os maiatos!

Maia, 2 de Setembro de 2009



Luís Rothes

Deputado Municipal do Partido Socialista



Intervenção da Coligação Democrática Unitária

Handwritten signature or initials in the top right corner.

Ex.mo Sr. Presidente, [redacted]

Como certamente alguns dos presentes saberão, corre na freguesia de Pedrouços uma ribeira, comumente designada por Ribeira do Boi Morto. Sobre este curso de água natural, levantam-se duas questões que aqui trazemos à discussão: uma questão toponímica e outra com o carácter

A primeira prende-se com a própria designação da ribeira, que do popular e decano "boi morto" se transformou, não sabemos por que razões, em "amores", isto é, na Ribeira dos Amores. Acerca desta questão, entende a CDU que a toponímia e demais designações devem obedecer às nomenclaturas histórico-populares, como forma de se proteger e cultivar as nossas raízes, a nossa história. A segunda questão está nos maus usos emanados pela dita ribeira, nomeadamente no lugar de Leibas, em plena capital do ambiente, como o nosso poder local tanto gosta de dizer



Sras. e Srs. Deputados: como em quase tudo na Maia, altera-se a forma para que o conteúdo se mantenha sempre igual. Neste caso concreto, atribui-se uma tão romântica designação ao curso de água, afluente do rio Leça, mas, se mais não fosse, bastaria o odor para recordar a todos, especialmente a quem lá respira, que o boi não só está morto, como está já em decomposição. De facto, é inaceitável que esgotos continuem a ser largados nas ribeiras do município. Dos vários problemas ambientais com que a Maia se depara, a qualidade dos cursos de água naturais é dos mais graves, não havendo um único despoluído.

hh
z
f

Ainda sobre a água, esse bem inestimável, pretendemos colocar outra questão à V. Exa. Soube a CDU, pela comunicação social, da criação de uma empresa intermunicipal - Simefor - no intuito de gerir o saneamento em alta de vários municípios, nomeadamente a Maia. Servirá a nova empresa para gerir as ETAR existentes, no sentido de prover ao tratamento das águas residuais dos vários municípios e, conseqüentemente, contribuir para a limpeza do rio Douro. Pretendemos saber: qual a lógica de integrar um município como a Maia, que não está inserida na bacia hidrográfica do rio Douro, mas sim do Leça que, como V. Exas. bem sabem, está em condições de conservação natural miseráveis? Seria é que, tendo a Maia infra-estruturas de saneamento, sejam as ETAR existentes, seja a elevada taxa de habitação que habitacore ao saneamento básico, deveria...



património público integrado numa *holding* público-privada e, para cúmulo, ver as despesas de saneamento dos seus cidadãos aumentadas duas vezes e meia? Por último, gostaríamos ainda de saber porque razão a opinião do director delegado dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Maia, pessoa cuja opinião é certamente melhor fundamentada que a da generalidade das pessoas, não foi tida em conta.

H
 ✓
 4

Por inúmeras vezes a CDU vem alertando o poder municipal e aos maiautos que os serviços básicos que uma autarquia deve prestar aos seus munícipes, quando acabam no sector privado, têm sempre a mesma consequência: o encarecimento. Como é do conhecimento de todos, surgem ciclicamente interesses económicos manifestando-se no sentido da privatização da Água de Douro e Paiva. A Sindoura, estamos certos, é mais um passo no sentido do seu apetrechamento para, como em tantos outros casos, se entregar ao sector privado o que é de todos, serve a todos e foi criado com o dinheiro de todos.

Como já referimos, a bacia hidrográfica do Leça está em condições que deveriam envergonhar todos os que têm ou tiveram responsabilidades políticas centrais e locais nos vários municípios por onde passa. Estamos convencidos que a junção de emergias no sentido da sua despoluição (tal como se pretende realizar no Douro com este projecto) seria efectivamente uma mais-valia para



só para todos nós como também para as gerações vindouras. Deixamos aqui já um exemplo. Pedimos ao Sr. Presidente da Câmara que solicite junto do seu companheiro de partido e colega, presidente do Município de Valongo, que procure colocar em pleno funcionamento a ETAR de Ermesinde. Nas zonas de Gandra e Ardegães, os cheiros são frequentemente insuportáveis.

Por último, deixamos aqui uma nota sobre um projecto que será potencialmente muito importante para a Maia e alguns dos municípios adjacentes. Falamos do projecto da Estrada Circunvalação. A Câmara Municipal de Matosinhos, pela voz do seu presidente, revelou dificuldades de entendimento com a congénere do Porto. Estes entraves são preocupantes, tendo em conta os interesses da Maia em tudo isto. Gostaríamos de perguntar se existem efectivamente problemas com o desenrolar do projecto. Bem sabemos que a aproximação do período eleitoral gera nervosismos e verborreias, mas também sabemos que não é de bom tom brincar com coisas sérias.

Para finalizar, porque se trata da última Assembleia Ordinária deste mandato, deixamos uma palavra de apreço pelo modo como decorreram os trabalhos ao longo deste mandato. Pela nossa parte, procuramos sempre colocar os problemas que afectaram e afectam os maiatos, com elevação, firmeza e dignidade. Assim

Handwritten initials or signature in the right margin.



fizemos e assim faremos, certos de que, sim, é possível uma vida melhor, para os maiatos e para todos os portugueses.

fh

z

Os Deputados Municipais

Artur de Sá Costa

Maia, 2 de Setembro de 2009.

Domingos de Jesus e Sousa

Doc. 9



Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhora Secretária,

Senhor Vice-presidente da Câmara,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhores Vereadores,

Cidadãos de Barca,

Órgãos de Comunicação Social,

Minhas senhoras e meus senhores.

Com esta minha intervenção finalizo, hoje e aqui no Auditório do Centro Cívico de Barca, a minha actividade autárquica.

Foram 28 anos de Assembleia Municipal.

Foi muito tempo dedicado a este Órgão Autárquico, 16 dos quais como Secretário.

Tenho a certeza de ter dado o meu melhor servindo o meu Partido, a Maia e os Maiatos. Estive também 10 anos no Executivo da Junta de Freguesia de Gueifães e, ainda, 4 anos na sua Assembleia de Freguesia e também durante 4 anos desempenhei as funções de Deputado da Assembleia Metropolitana do Porto.

Foi, de facto, muito tempo ao serviço da causa pública, sem nunca ter tido ordenado, pois sempre vivi do meu emprego,



sem mordomias legais e até ilegais, como alguma boa gente tem. Nunca recebi um cêntimo por quilómetros percorridos e fiz bastantes. Não estou arrependido, antes pelo contrário, fiz o que todos dizem ir fazer durante a campanha eleitoral.

Servi a Maia,

Neste percurso "engoli" alguns sapos, mas sempre e contra a vontade de alguns, que se julgam os donos da verdade.

Manifestei a minha opinião.

Algumas vezes disse não, e claro está, que isto por vezes tem custos. Nunca fui cínico. Sempre disse na cara das pessoas o que pensava, nunca apunhalei ninguém pelas costas, como tantas vezes vi outros fazerem. Nem sempre tive razão. Enganei-me algumas vezes, mas infelizmente outras vezes estive cheio dela. O meu Partido, PSD, acusa e é acusado de asfixia democrática. Infelizmente esta não é a democracia do PPD de Sá Carneiro, que eu aprendi a seguir, nem tem nada de evolutivo com os tempos, antes pelo contrário, há muita falta de ética e muita pouca-vergonha. Nestes anos assisti a bons e a maus debates. Vi bons e maus parlamentares. Quero destacar pela positiva Henrique Nunes Lemos, meu camarada de tropa e depois de Empresa. Adversário político, pois defendia a cores da então APU e o meu querido companheiro de Partido David Dias Hora Branco. Dois Líderes partidários que sem folclore, debatiam os problemas da Maia, e porque não do País, com clareza e frontalidade.

Principalmente aos jovens da minha terra peço que sejam menos subservientes, mais livres e mais frontais. Bem sei

Domingos de Jesus e Sousa



que a vida não é fácil, mas a liberdade é o mais puro sentimento.

Para terminar quero dar os meus parabéns ao senhor Presidente da Junta que conseguiu fazer uma aliança do meu Partido com o Bloco de Esquerda, para o apoiarem. Conseguí, ainda, um lugar na Mesa da Assembleia Municipal, para uma sua colaboradora e a possibilidade desta, daqui a quatro anos concorrer à Junta de Freguesia da sua terra com o apoio do PSD.

Pobre PSD, este que com medo de perder uma eleição se sujeita a este vexame. Espero que os vindouros anulem esta situação, pois Democracia é perder e ganhar. Nunca abandonar.

Termino pedindo desculpa se involuntariamente molestei alguém.

Desejo a todos as maiores felicidades na sua vida política e principalmente na privada.

Agradeço ao meu Partido a oportunidade que me deu durante estes anos todos, servir a Maia e os Maiatos.

Vou andar por aí.



Domingos de Jesus e Sousa

Maia, 2 de Setembro de 2009

Doc 80

Cumprimentos: A todos os presentes

✓ 1-4
d

Começo por dar os parabéns ao Sr. Presidente de Barca, meu amigo e colega Moutinho, assim como a todos os elementos da Junta pelo espaço magnífico em que nos encontramos, pois isto é o exemplo do padrão de qualidade que a Câmara Municipal exige aos espaços que são para servir os cidadãos, contrariamente a alguns Papagaios que apenas palram e nada fazem. Pena é que tenha de ser a Câmara Municipal a construir este tipo de equipamentos, pois o estado pouco ou nada dá para tal.

Não podia deixar terminar esta legislatura sem me dirigir a este púlpito para agradecer a forma como me acolheram e apoiaram enquanto deputado e Presidente de Freguesia de Gemunde o que aconteceu precocemente.

Ocupei o cargo devido ao desaparecimento trágico do meu antecessor e amigo Joaquim Oliveira da Costa em Junho de 2006, ao qual, aqui presto publicamente a minha homenagem.

Procurei manter a confiança de todos aqueles que em nós a depositaram e com o apoio inequívoco do Sr. Presidente da Câmara do Sr. Vice Presidente da Câmara e do Sr. Presidente da Assembleia Municipal levei a cabo uma das mais emblemáticas obras da minha Freguesia que foi a construção do Centro Cívico, cuja Inauguração ocorreu no passado dia 09 de Agosto. Obra de referência no Concelho, edifício com várias valências fica aqui hoje publicamente o convite ao Presidente da Assembleia Municipal da próxima legislatura o Sr. Luciano da Silva Gomes para a realização de uma Assembleia Municipal.

Termino renovando os meus agradecimentos a todos aqueles que me apoiaram em especial ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que com a sua forma de estar e sabedoria soube entender a diferença de ideias e me apoiou quando precisei.

Ao Sr. Presidente da Câmara e ao Sr. Vice Presidente os meus agradecimentos por tudo que fizeram e continuam a fazer pela minha pessoa e pelos Gemundenses.

Aos meus colegas, Presidentes de Junta e Srs. Deputados o meu obrigado pelo apoio e carinho que tiveram para comigo.

Obrigado a todos.



CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

4470-003 MAIA

Gabinete do Presidente

7 de Junho - 14. Novembro 2009
realização da Sessão Ordinária
BH
3.2
DOE19
hh
8

Assembleia Municipal da
Maia

Entrada nº 115

Em 14/09/09

Ex.mo Senhor

Presidente da Assembleia Municipal da Maia

Paços do Concelho

MAIA

Ofício nº 14.324

**ASSUNTO: INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA
ACTIVIDADE MUNICIPAL.**

Ex.mo Senhor Presidente,

Nos termos da Lei, levo ao conhecimento de V. Exa e através de V. Exa à Exma Assembleia Municipal, a presente Informação.

Esta Informação sobre a Actividade do Município é elaborada a propósito e na oportunidade da realização da 4ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, do ano de 2009.

Uma primeira palavra para referir que sendo esta a última vez que, neste mandato, me dirijo por escrito a esta Assembleia Municipal (em razão do novo acto eleitoral autárquico que se aproxima) queria saudar todos os seus Membros e agradecer toda a colaboração que foi prestada à Câmara Municipal durante estes últimos quatro anos de sadia convivência democrática e institucional.



E, também, expressar ao Sr. Presidente da Assembleia o meu apreço pela actividade e pela acção desenvolvida pela Assembleia Municipal durante este último mandato e pela atitude sempre positiva, sempre presente e disponível que constituiu a matriz das relações entre os dois Órgãos, Assembleia e Câmara, na prossecução do objectivo comum do engrandecimento da Maia.

Passo a aludir a alguns aspectos e acontecimentos recentes da nossa vida municipal:

- 1- A reactivação do transporte de passageiros na Linha Ferroviária de Leixões, que foi anunciada pelo Governo, está a ter da nossa parte uma atenção empenhada.

Num primeiro momento manifestámos a nossa incredulidade pelo facto de o Município da Maia não ter sido consultado, ou sequer sido informado, das intenções e dos desenvolvimentos que estavam em curso e dos quais somente tivemos conhecimento através do anúncio público da celebração de dois Protocolos entre a CP, a REFER, a APDL e a Câmara Municipal de Matosinhos, Protocolos que no mesmo acto foram homologados pela Sra Secretária de Estado dos Transportes. É que apesar da referida linha atravessar território do Concelho da Maia, não fomos consultados nem a nossa opinião auscultada para o assunto,



Handwritten signatures and initials:
B. J. (crossed out)
Hh
m
A

pelo que deixo para V. Ex.as o retirar das ilações que lhes sejam sugeridas por este acto.

Mas, e porque a nossa atenção está centrada nos interesses da Maia e da nossa população, e tendo em conta a relevância de que se reveste a reactivação do serviço de passageiros em causa, algum tempo após a antes referida cerimónia, e por nossos Offícios de 5 de Junho, apresentámos à Sra Secretária de Estado, à CP e à REFER a nossa posição sobre o assunto que consubstanciava um conjunto de propostas, suportadas e ilustradas com elementos gráficos, da constituição na sempre referida linha de mais estações para além da que haviam previsto reactivar em Sangemil. Ao momento veio ao nosso conhecimento que a nossa proposta para a zona da Arroiteia foi já validada, pelo que muito nos congratulamos por isso tendo em conta os grandes benefícios em termos de mobilidade e da potenciação da intermodalidade que esta estação irá permitir, e que, bem assim, as outras nossas solicitações de paragens estão a ser equacionadas.

- 2- Quanto a actividades e a manifestações de carácter geral destacaria as levadas a efeito durante os meses de Junho e Julho, nomeadamente as Festas do Concelho em Honra de Nossa Senhora do Bom Despacho, a edição do "Maia Saúde" com a realização de seminários e de acções de



Boa
1h
10

sensibilização como os rastreios de saúde, a "Feira do Artesanato" que se consolida a cada edição como uma das grandes referências regionais do género, a "Feira do Livro" que a cada ano que passa aumenta o espaço expositivo e o número de visitantes, o festival "Animaia" dedicado às crianças, a "Gala do Desporto" em que celebramos e reconhecemos o esforço dos nossos atletas e dirigentes desportivos, o "Maiact" dedicado à Juventude que é, seguramente, pela sua diversidade, originalidade de propostas de actividades e qualidade de programação, o melhor festival da Área Metropolitana dedicado à Juventude.

- 3- O nosso programa de obras tem-se desenvolvido a um bom ritmo, sendo de salientar a fase final em que se encontra o vasto plano de repavimentações de vias consubstanciado em várias dezenas de Km, bem como de requalificações de espaços públicos nomeadamente de parques e jardins, sendo que as construções escolares quer sejam os novos centros escolares quer sejam as ampliações de escolas existentes, seguem o seu curso com vista ao novo ano escolar que se aproxima.



Handwritten signatures and initials:
B...
H...
D...

4- Desde a última Informação que prestei à Assembleia Municipal muitos têm sido os empreendimentos que viram a sua conclusão e a cuja inauguração já procedemos, sendo disso exemplo os vários Parques Infantis disseminados um pouco por todo o Concelho, a requalificação urbana do Monte de Santo António em Silva Escura ou as novas instalações da "Maiambiente" em Milheirós. Três notas especiais: a primeira para referir a inauguração da 2ª fase do Centro Cívico de Barca, levado a efeito pela respectiva Junta de Freguesia através de um contrato-programa com a Câmara Municipal, que veio culminar um longo e difícil processo, colocando agora ao dispor da população novos espaços dedicados ao apoio social, uma segunda nota para a inauguração do novo Edifício Sede da Junta de Freguesia de Gemunde que, com as suas amplas instalações dedicadas a múltiplas actividades passa a constituir o centro nevrálgico da Freguesia pelo apoio social e serviços que passará a prestar e a disponibilizar a toda essa comunidade de Gemunde que passa a dispor de uma "Casa" condigna, altamente qualificada e de grande valor patrimonial; e uma última nota para a inauguração das novas instalações do Posto Territorial da Maia da GNR, sitas ao Castelo da Maia, que foram levadas a efeito pela Câmara Municipal mediante uma comparticipação do Poder Central, a cuja inauguração presidiu o Sr. Ministro da Administração Interna.



- 5- No dia 5 de Julho celebrámos com a Junta de Freguesia da Maia um Protocolo com vista a regular a cedência de terrenos municipais para a expansão do Zoo da Maia, o que significará que a curto prazo possam vir a ser ultrapassadas as questões que têm vindo a dificultar a vida deste emblemático espaço da Maia.

- 6- A Câmara Municipal associou-se à comemoração dos 25 anos da Escola do EB2,3 Dr Vieira de Carvalho, em Moreira, oferecendo um motivo escultórico composto por um Busto a representar o Dr. José Vieira de Carvalho, bem como o arranjo da zona de implantação do Busto.

Na Freguesia de Gueifães, e por proposta e na directa dependência da Junta de Freguesia, foi erigido um motivo escultórico em Honra do Dr. Aristides de Sousa Mendes, cujo custo foi solvido pela Câmara Municipal.

- 7- Noutro âmbito, não poderia deixar de assinalar a cerimónia de lançamento da 1ª pedra do novo "Centro Operacional de Correios do Norte", a ser levado a efeito pelos CTT na Zona Industrial Maia I. Este acto foi presidido pelo Sr. Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Eng. Mário Lino.



[Handwritten signatures and initials]

Trata-se de um importante investimento (cerca de 12,5 milhões de euros) que é levado a efeito no Concelho, o qual vem mostrar bem a atractibilidade que a Maia apresenta pelas condições de infraestruturas que consegue disponibilizar. A título de nota de rodapé deixaria uma pequena observação para o empenho da Câmara Municipal com vista a assegurar este empreendimento no Concelho, e que após este desfecho não vi, por parte dos habituais do "bota abaixo", qualquer referência, por pouco elogiosa que fosse, acerca da captação deste investimento.

Também a "Tecmaia" continua a atrair sempre e cada vez mais novas empresas para o seu universo. Das recentemente alojadas sobressai a "Adidas" (da área dos equipamentos desportivos) que cá vem instalar o seu "Call Center", sendo criados cerca de 100 novos postos de trabalho.



CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA
44 70 001 1111
Gabinete do Presidente

A finalizar, informo que o saldo de tesouraria da Câmara Municipal, à presente data, cifra-se em Euros, repartido da seguinte forma:

a) Documentos –	1.568.229,82
b) Dotações orçamentais –	3.343.058,12
c) Dotações não orçamentais –	4.495.453,60

Sendo tudo o que, ao momento, me cumpre informar, manifesto-me ao inteiro dispor de V. Exa e da Exma Assembleia Municipal para prestar quaisquer outras informações mais especiosas que, eventualmente, entendam por necessárias e ou convenientes.

MAIA E PAÇOS DO CONCELHO, 12 AGOSTO DE 2009,

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

(ENG. ANTÓNIO GONÇALVES BRAGANÇA FERNANDES)



Intervenção da Coligação Democrática Unitária

lh
mg

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal da Maia

Srs. Secretários

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Srs. Vereadores Municipais

Sras. e Srs. Deputados

Ex.mo público e Comunicação Social

Acerca da informação da actividade do município apresentada pelo Sr. Presidente da Câmara, pretendemos fazer uma observação que se prende com a requalificação do Monte de Santo António em Silva Escura, no âmbito da inauguração de alguns empreendimentos.

Não colocando em causa a validade deste projecto, seguramente necessário, queremos alertar para outros que teimam em não sair da cepa torta. O monte da Caverneira, cuja requalificação está prometida à população de Aguas Santas há longos anos, e que tanto tem servido ao partido do poder como propaganda eleitoral, continua degradado. Aliás, pelo que se pode observar, o monte



está ele próprio a desaparecer, em virtude de trabalhos que lá decorrem. Este é outro dos graves problemas ambientais da Maia que temos vindo enunciando. O monte da Caverneira é um pulmão importante naquela área da freguesia de Águas Santas. Já agora, perguntamos ao Sr. Presidente para quando a recuperação efectiva (e não apenas prometida) do monte da Caverneira.

Aproveitamos este momento para solicitar a V. Exa. uma maior atenção para a problemática das acessibilidades para os cidadãos portadores de deficiência, bem como para todas as questões por eles colocadas. Como exemplo, podemos referir o caso de Vila Nova da Telha onde cidadãos com este tipo de dificuldades têm continuamente expressado os seus problemas e as suas necessidades e que tantas vezes não encontram eco. Certamente que não é caso único. A CDU manifesta a sua total disponibilidade e solidariedade com a luta destes cidadãos.

Maia, 2 de Setembro de 2009

Os Deputados Municipais



FREGUESIA DE FOLGOSA
CONCELHO DA MAIA

Doc. 13

h
B

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal
Srs. Secretários da mesa da Assembleia
~~Srs. Vereadores~~
Srs. Deputados
Colegas Presidentes de Junta e
Demais autarcas aqui presentes
~~Comunicação Social~~
Estimado publico
Minhas senhoras e meus senhores

Nesta minha primeira intervenção nesta Assembleia, e ~~esta~~ a última neste mandato, aproveito para.

- Dar os parabéns ao Sr. Presidente da Mesa por mais esta Assembleia descentralizada, cumprindo ~~a promessa feita na última sessão de que juntas e~~ ~~presidentes de deficiência motora se viriam impedidos de participar.~~
(note, com desagrado a ausência de todos que reivindicavam melhores condições de acesso)

- Cumprimentar a população de Barca na pessoa do Sr. Presidente da Junta pelas excelentes condições que aqui têm Parabéns

O ponto 3.3 da ordem de trabalhos merece-me um ~~esclarecimento~~ ^{consentimento}, se bem que os documentos distribuídos o façam com muita clareza.

Este problema dos "limites administrativos", entre a minha Freguesia e a Freguesia de Covelas é uma situação que diz essencialmente respeito à Freguesia de Covelas.

Covelas é uma Freguesia com mais de 100 Km², e por isso viu-se evadida por outras Freguesias que lhe queriam suprimir área e muita, não é o caso de Folgosa.

Perante estes factos o Sr. Presidente da junta de Covelas, que não conseguindo consenso com os Presidentes das Juntas prevaricadoras, viu-se obrigado a solicitar ao I.G.P. (Instituto Geográfico Português), um estudo de todos os limites da sua Freguesia.

O estudo levado a cabo pelo I.G.P., depois de elaborado e apresentado às partes sugere a rectificação das:

- Juntas de Freguesia
- Assembleias de Freguesia
- Câmaras Municipais
- Assembleias Municipais
- Assembleia da República e

Posterior publicação no Diário da República,

Pondo assim termo a muitos problemas, bem como as ~~as~~ consequências inerentes aos "limites administrativos".

No entanto se o consenso não acontecer e as rectificações não forem feitas o I.G.P., propõe a Assembleia da República o seu parecer decisório que será promulgado no Diário da República, não mais sendo possível alterá-lo unilateralmente.

No caso aqui hoje referenciado não existiu celeuma porque o consenso imperou na medida em que numa observação "in loco", feita pela Junta de Freguesia e posteriormente pelos serviços de Cartografia da Câmara Municipal, verificou-se não existirem alterações quer nos marcos que nas escrituras que distam da década de 50.

Aproveito também para sensibilizar esta Assembleia pela magoa que sinto quando tomo conhecimento das adulterações que se fazem nos limites administrativos das Freguesias e muitas vezes até dos Concelhos".

Folgosa como sabem tem uma área de 10.3 Km², é uma Freguesia delimitativa das fronteiras do nosso Concelho, que nos trás alguns problemas destes, bem como tem problemas com as definições dos seus limites com Freguesias do nosso Concelho,

Folgosa faz fronteira com 8 Freguesias:

- S. PEDRO FINS
- SILVA ESCURA
- S. MAMEDE DO CORONADO
- S. ROMÃO DO CORONADO
- COVELAS
- ÁGUA LONGA
- ALFENA e
- ERMESINDE

Tem fronteiras com 3 Concelhos:

- TROFA
- S^{to}. TIRSO e
- VALONGO

E para a resolução dos problemas inerentes aos casos, porque eles existem, eu faço daqui um apelo, a todos os responsáveis para que se sentam à mesa e procurem um acordo realista destes casos,

O recurso a tribunais são morosos e caros,

Sinto que somos todos pessoas de bem, fomos eleitos pelos nossos eleitores e como tal devemos defender os reais interesses das nossas populações.Disse

... Obrigado

~

1-1

1